

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: INCOERÊNCIA E INEFICÁCIA NA APLICABILIDADE

Elizabeth Barradas de Andrade;
Itamiris Vieira de Melo.

*Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); bethb.a@hotmail.com.
Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO); itamirisv@gmail.com.*

Introdução

A alfabetização é vista como uma aquisição do sistema convencional da escrita; já o letramento é entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. Houve a necessidade de um termo além de alfabetização para definir a capacidade que o indivíduo precisou adquirir além de ler e escrever. Distinguem-se então, tanto em relação aos objetos de conhecimento, quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Contudo, tais distinções acabaram por trazer lacunas em processos que devem ser considerados de forma indissociável e interdependente, ou seja, que são estritamente dependentes e não podem ser separados. Porém, o processo de alfabetização vem sendo posto de maneira peculiar e com várias perspectivas, acarretando um ensino fragmentado, ilógico e inoperante, no qual o aluno não é levado ou estimulado a contextualizar o universo das letras e palavras que lhes estão sendo apresentados.

Tendo em vista as definições dos conceitos de alfabetização e letramento e o entendimento de que a aplicação desses dois processos de forma isolada e colocando-os como distintos não funciona tanto para formar um cidadão alfabetizado quanto letrado, o objetivo central da pesquisa é de analisar a incoerência e ineficácia que acontece na educação, tratando-se da falha ao alfabetizar o educando apenas de acordo com a maneira tradicional, sendo ela um recurso mecânico: codificar e decodificar, sem ao menos se preocupar em fazer uma integração das facetas que se referem, fundamentalmente, às perspectivas psicológicas, psicolinguísticas, sociolinguísticas e linguísticas que englobam a realidade do educando.

Metodologia

Os objetos de investigação utilizados foram artigos de Magda Soares, doutora em educação, pois ela defende a ideia de que o processo de alfabetização não é composto apenas por uma habilidade, e sim, por um conjunto delas, sendo um processo de natureza multifacetada e essas facetas referem-se às perspectivas psicológicas, psicolinguísticas, sociolinguísticas e propriamente linguística, tendo cada uma, a sua relevância dentro do âmbito da leitura e escrita. A autora também defende que haja a preocupação de uma contextualização do ensino, que o educando possa chegar às letras, às palavras por meio de leituras e textos. E que o docente também possa se sentir estimulado e preparado para guiar os estudantes por um caminho, onde sendo possam ser trabalhadas as duas vertentes interligadas, transparecendo nos anos seguintes os benefícios de tal avanço.

Além disso, foram analisadas pesquisas as quais informam que a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil caiu de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas não alcançou o índice de 6,5% estipulado, ainda para 2015, pelo

Plano Nacional de Educação (PNE). As informações estão no módulo Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E ainda afirma, em números absolutos, a taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%, e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4,0%). Nesse contexto, foi examinada a falha no sistema educacional, não só de suprir a necessidade de educar/alfabetizar, mas de garantir a população uma alfabetização eficaz e coerente.

E para contrastar com a realidade, foi realizada uma pesquisa de observação numa turma de terceiro ano do ensino médio, de um colégio estadual. Isso, por meio de um projeto voluntário chamado “Projeto Redação Nota 1000”, que tem por objetivo de ensinar os mecanismos essenciais na construção de um texto dissertativo-argumentativo e introduzir o pensamento crítico diante de temas baseados em problemas sociais. Pois, segundo Vygotsky (2015), em sua teoria sócio-interacionista, a interação é fundamental no processo ensino-aprendizagem quanto à internalização de conhecimentos.

Resultados e Discussão

Um das discussões levantadas por Magda Soares é:

É o que denuncia o questionamento a que vêm sendo submetidos os quadros conceituais e as práticas deles decorrentes que prevaleceram na área da alfabetização nas últimas três décadas: pesquisas que têm identificado problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 96)

A autora assim aponta a problemática que norteia esta pesquisa, mostrando a forma a qual vem se estabilizando o processo de alfabetização no Brasil é de maneira equivocada. Visto que, aplica-se o ensino de forma tradicional: codificar e decodificar ou apenas ler e escrever. Alfabetizar vai muito mais além desses moldes ineficazes e incoerentes que estão introduzidos na educação brasileira. Magda ainda sobre a importância do entendimento sobre a interdependência entre o processo de alfabetizar e letrar diz que a criança se alfabetiza num contexto de letramento, e se letra ao mesmo tempo se alfabetizando.

A questão da desigualdade social também é abordada pela autora, apontando que tal tema é, realmente, causa de sensações diferentes e formas distintas de lidar com o ambiente de aprendizagem, no qual os alunos são expostos. Para uns há a familiarização com os livros, pois puderam ter acesso à leitura; para outros há um estranhamento que pode ser abraçado ou rejeitado, pois o desafio do novo pode ser encarado de forma ruim e/ou constrangedora mesmo que haja uma curiosidade e interesse sucintos. Entretanto a autora ressalta a importância de que o docente esteja apto a criar um ambiente estimulador, promovendo leituras coletivas e debates sobre os textos lidos, para que, assim, o discente perceba como a língua materna se apresenta de várias formas, seja para narrar, explicar, rimar, etc.

É importante ressaltar, ainda, que o processo de alfabetização está sendo aplicado de modo específico:

Pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam por que o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área de conhecimento a que pertencem. Resulta daí uma visão fragmentária do processo e, muitas vezes, uma aparente incoerência entre as análises e interpretações propostas. Uma teoria coerente da alfabetização exigiria uma articulação e integração dos estudos e pesquisas a respeito de suas diferentes facetas. (SOARES, 2008, p. 18)

Diante disso, Soares se volta, predominantemente, para as facetas referentes ao letramento, privilegiando o envolvimento da criança com a escrita em suas diferentes funções, seus diferentes portadores, com os muitos tipos e gêneros de texto. Essas facetas, de acordo com a autora, referem-se, essencialmente, às perspectivas *psicológica*, *psicolinguística*, *sociolinguística* e propriamente *linguística*. Na perspectiva psicológica, estudam-se os processos psicológicos considerados necessários como pré-requisitos para a alfabetização, e os processos psicológicos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever.

Em relação aos estudos psicolinguísticos, a respeito da leitura e da escrita; às vezes, confunde-se com eles. Esses estudos se voltam para a análise de problemas, tais como a caracterização da maturidade linguística da criança para a aprendizagem da leitura e da escrita, as relações entre linguagem e memória, a interação entre a informação visual e não visual no processo da leitura, a determinação da quantidade de informação que é apreendida pelo sistema visual, quando a criança lê. Já na perspectiva da sociolinguística, a alfabetização é vista como um processo estreitamente relacionado com os usos sociais da língua. E uma questão fundamental que se coloca, nessa visão, é o problema das diferenças dialetais. Ou seja, a alfabetização não ocorre da mesma maneira em diferentes regiões do país, porque a distância entre cada dialeto geográfico e a língua escrita não é a mesma.

Do ponto de vista propriamente linguístico, o processo de alfabetização é, fundamentalmente, um processo de transferência da sequência temporal da fala para a sequência espaço-direcional da escrita, e de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita, como afirma Silva (1981). Por conseguinte, o processo de alfabetização não é só de uma natureza, e sim da junção de todas as ciências apresentadas: psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística.

Conclusões

Finalmente, o que nos permite concluir que, com tantas perspectivas diferentes no que diz respeito ao processo da alfabetização não deve haver um enfoque único e principal para que exista uma eficácia na aquisição da escrita e leitura. Na realidade é necessária a integração e desenvolvimento das ciências estudadas. E que apesar de o termo alfabetização e letramento possuírem carga semântica diferente, os dois não podem e nem devem ser tratados como áreas diferentes no processo de ensino-aprendizagem. Tal linha de

pensamento é o que vem contribuindo para erradicar o pensamento da procura do fracasso escolar.

Observamos também que os meios tradicionais de ensino que limitam a conquista da escrita e leitura aos métodos fônicos e silábicos devem se mesclar ao princípio de que tal conquista seja realizada também por meio da análise de unidades maiores, permitindo que o educando tenha acesso à contextualização do que está sendo ensinado. Só assim, sem privilegiar a alfabetização ou letramento, do contrário, entendendo suas respectivas importâncias e unindo-as nesse processo desde o início dessa empreitada será possível encontrar soluções coerentes e conclusivas que resolvam esse impasse relacionado ao déficit de cidadãos bem alfabetizados, bem letrados.

Referências

Agência IBGE. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015.html>>. Acesso em: 04 set. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. São Paulo: Artmed Editora, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.